

EXPOSIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AOS RISCOS OCUPACIONAIS: serviço de atendimento móvel de urgência (samu)

EXPOSURE OF NURSING PROFESSIONALS TO OCCUPATIONAL RISKS: mobile emergency care service (samu)

EXPOSICIÓN DE PROFESIONALES DE ENFERMERÍA A RIESGOS LABORALES: servicio móvil de atención de emergencia (samu)

Mariza Marcelino De Santana¹

Wbiratan De Lima Souza²

RESUMO

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é responsável por atender ocorrências clínicas, traumáticas, pediátricas, obstétricas e psiquiátricas, seja em via pública, residência ou outros cenários, por isso os profissionais estão expostos a diversos riscos ocupacionais. **Objetivo:** Identificar os principais riscos ocupacionais que acometem os profissionais de enfermagem que exercem suas atividades laborais no SAMU, bem como as estratégias de prevenção e redução de danos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada através do portal BVS, acessando as bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE e BDENF, selecionando artigos publicados no período dos últimos cinco anos. Foi considerado como critérios de inclusão artigos completos e que apresentassem a estratégia escolhida, e foram excluídos os que não estavam na íntegra e não respondessem à questão da pesquisa, totalizando 06 produções analisadas e discutidas neste estudo. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem estão expostos aos riscos biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e acidentes, no entanto, os riscos biológicos e ergonômicos mostraram-se predominantes. Sendo importante enfatizar que alguns dos riscos são mais inerentes aos Técnicos de Enfermagem, por serem esses socorristas com maior número de saídas de ocorrências diárias. **Considerações Finais:** Diante da caracterização do cenário do SAMU, evidenciou-se que é repleto de vulnerabilidades quanto aos riscos ocupacionais, mas é possível que sejam elaboradas e implementadas estratégias que possam minimizar

os riscos, podendo ser utilizadas como ferramentas gerenciais e assistenciais de ensino e serviço.

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais; Serviços Médicos de Emergência; Equipe de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The Mobile Emergency Care Service (SAMU) is responsible for attending clinical, traumatic, pediatric, obstetric and psychiatric occurrences, whether on public roads, residences or other scenarios, so professionals are exposed to various occupational risks. **Objective:** To identify the main occupational risks that affect nursing professionals who carry out their work activities at SAMU, as well as the strategies for prevention and harm reduction. **Methods:** This is an integrative literature review. The search was carried out through the VHL portal, accessing the SciELO, LILACS, MEDLINE and BDNF databases, selecting articles published in the last five years. Full articles were considered as inclusion criteria and those that presented the chosen strategy, and those that were not in full and did not answer the research question were excluded, totaling 06 productions analyzed and discussed in this study. **Results:** Nursing professionals are exposed to biological, physical, chemical, ergonomic risks and accidents, however, biological and ergonomic risks were predominant. It is important to emphasize that some of the risks are more inherent to Nursing Technicians, as these rescuers have a greater number of daily occurrences. **Final Considerations:** In view of the characterization of the SAMU scenario, it was evident that it is full of vulnerabilities regarding occupational risks, but it is possible that strategies are designed and implemented that can minimize the risks, and can be used as management and assistance tools for teaching and service.

Keywords: Occupational Risks; Emergency Medical Services; Nursing team.

RESUMEN

Introducción: El Servicio Móvil de Atención de Urgencias (SAMU) se encarga de atender sucesos clínicos, traumáticos, pediátricos, obstétricos y psiquiátricos, ya sea en

la vía pública, residencias u otros escenarios, por lo que los profesionales están expuestos a diversos riesgos laborales. **Objetivo:** Identificar los principales riesgos laborales que afectan a los profesionales de enfermería que desarrollan sus actividades laborales en el SAMU, así como las estrategias de prevención y reducción de daños. **Métodos:** Esta es una revisión integrativa de la literatura. La búsqueda se realizó a través del portal de la BVS, accediendo a las bases de datos SciELO, LILACS, MEDLINE y BDNF, seleccionando artículos publicados en los últimos cinco años. Se consideraron como criterios de inclusión los artículos completos y se excluyeron aquellos que presentaban la estrategia elegida y aquellos que no estaban completos y no respondían a la pregunta de investigación, totalizando 06 producciones analizadas y discutidas en este estudio. **Resultados:** Los profesionales de enfermería están expuestos a riesgos y accidentes biológicos, físicos, químicos, ergonómicos, sin embargo, predominaron los riesgos biológicos y ergonómicos. Es importante resaltar que algunos de los riesgos son más propios de los Técnicos de Enfermería, ya que estos rescatistas tienen un mayor número de ocurrencias diarias. **Consideraciones Finales:** Ante la caracterización del escenario del SAMU, se evidenció que está lleno de vulnerabilidades en cuanto a riesgos laborales, pero es posible que se diseñen e implementen estrategias que puedan minimizar los riesgos, y puedan ser utilizadas como herramientas de gestión y asistencia. herramientas para la enseñanza y el servicio.

Palabras-clave: Riesgos Laborales; Servicios Médicos de Emergencia; Equipo de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Os serviços de urgência e emergência são vistos como essenciais para um melhor desempenho nas atividades da saúde pública no Brasil, tendo como objetivo, atender usuários em estado considerados graves e encaminhar aos serviços básicos ou especializados os demais casos não urgentes. Esses serviços envolvem as unidades de atendimento pré hospitalar fixo e móvel de urgência, sendo o fixo as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h), e pré hospitalar móvel o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) terrestre, aquático e aéreo, e acrescido das Unidades Hospitalares⁽¹⁾.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a Central de Regulação de Urgência (CRU) possuem uma equipe capacitada para realizar o atendimento pré-hospitalar, composta pelo médico regulador, médico intervencionista, enfermeiro, técnico de enfermagem, condutor socorrista, rádio operador e o telefonista auxiliar de regulação médica (TARMS). Essa equipe deve estar capacitada para atender urgências clínicas, traumáticas, pediátricas, obstétricas e psiquiátricas, seja em via pública, residência ou outros cenários, no intuito de estabilizar o quadro do paciente até que este chegue ao hospital⁽²⁾.

Para atuar em qualquer um desses serviços, o profissional de enfermagem deve possuir todo conhecimento técnico-científico necessário, requisitos esses expressos na Portaria Nº 2.048 de 05 de novembro de 2002 que trata da Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) do país, visando dessa forma obter o sucesso em seu atendimento e manter a sua segurança pessoal, uma vez que, a todo o momento, a equipe envolvida está exposta durante sua atuação a diversos riscos ocupacionais, conforme está classificado pelo Ministério do Trabalho, por meio das Normas Regulamentadoras NR-9, NR-12, Portaria 25/1994, sejam físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes^(1,3).

O trabalho em saúde, por sua vez, tem o intuito de monitorar as doenças em escala social e readquirir a força de trabalho inapto e, toma como foco o corpo humano investido socialmente nas dimensões individuais e coletivas. Para que a elaboração das atividades não acarrete danos à saúde dos profissionais, condições adequadas de trabalho são necessárias. Em termos gerais, essas condições retratam o conjunto de fatores aptos a determinar a conduta do trabalhador⁽⁴⁾.

Os profissionais do atendimento pré-hospitalar (APH) procedem em vários ambientes, laborando em situações inusitadas que são capazes de colocar sua própria vida em risco, devido aos diversos obstáculos que surgem durante sua atuação profissional, sendo elas: erro na qualificação técnica ou científica, treinamento inadequado, situações de difícil acesso, falta de segurança na cena, espaço inadequado para realização de procedimentos e manobras, com o veículo parado como em movimento, e falta de protocolos exclusivos para prevenção e controle de infecção⁽⁵⁾.

Com o surgimento desse tipo de atendimento no Brasil em 2004, antes executado apenas pelo Corpo de Bombeiros, ficou nítido que com esse avanço houve uma redução significativa no número de óbitos, pois o profissional tem experiência e capacitação para fazer um bom atendimento e evitar um agravamento das vítimas acometidas por

alguma intercorrência. Além disso, o profissional deve saber tomar decisões seguras e efetivas, visando amenizar ou evitar um dano maior à vítima, bem como a si próprio, a equipe e curiosos/terceiros⁽²⁾.

Diante do exposto, este trabalho justifica-se pela necessidade de ampliação de evidências científicas que descrevam os principais riscos ocupacionais que acometem os profissionais de enfermagem que exercem suas atividades laborais no SAMU. Essa temática é relevante, pois a partir desse perfil, gestores e profissionais podem elaborar e implementar estratégias capazes de prevenir e enfrentar esses riscos.

Assim, este estudo teve como objetivo identificar os principais riscos ocupacionais que acometem os profissionais de enfermagem que exercem suas atividades laborais no SAMU, bem como as estratégias de prevenção e redução de danos.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa, um método de pesquisa que consiste na junção de diversos estudos publicados e possibilita uma conclusão geral a respeito de uma particular área de estudo. Sendo assim, para elaboração da revisão integrativa é necessário percorrer seis etapas distintas: 1) questão de pesquisa para elaboração; 2) pesquisa na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão⁽⁶⁾.

Em vista disso, propondo seguir a primeira etapa do método, foi determinada a seguinte pergunta norteadora: Qual a ocorrência dos riscos ocupacionais nos profissionais de enfermagem que desenvolvem suas atividades laborais no SAMU?

Seguindo a segunda etapa, a busca na literatura foi realizada através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no qual foram acessadas as bases de dados, sendo as selecionadas: Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), publicados no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, visando selecionar publicações dos últimos cinco anos.

Através da plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram selecionados os seguintes descritores: Risco Ocupacional, Serviços Médicos de Emergência e Equipe de Enfermagem.

As estratégias de busca foram feitas utilizando o operador booleano AND, da seguinte forma: “Riscos Ocupacionais” AND “Serviços Médicos de Emergência”, “Equipe de Enfermagem” AND “Serviços Médicos de Emergência” AND “Riscos Ocupacionais” e “Riscos Ocupacionais” AND “Equipe de Enfermagem”. Conforme expõe o quadro 1, foram determinados critérios de inclusão e exclusão para desenvolvimento desta pesquisa.

Foi considerado como critérios de inclusão artigos completos e que apresentassem a estratégia escolhida, e foram excluídos os que não estivessem na íntegra e não respondessem à questão da pesquisa.

Através das estratégias de busca foram encontrados 2.435 artigos, sendo 218 extraídos da SciELO, 761 LILACS, 1.060 MEDLINE e 396 BDEF. Após a leitura do título, 79 artigos foram selecionados, em seguida, após leitura dos resumos, 40 produções foram excluídas e 39 foram selecionados para leitura na íntegra, após a leitura obteve-se como amostra deste estudo 06 artigos que atenderam ao objetivo e questão de pesquisa, conforme apresentados no quadro 1.

QUADRO 1 – Total de artigos científicos encontrados nas bases de dados, utilizando as estratégias de busca com os descritores selecionados para a pesquisa

Base de dados	Estratégias de busca	Total de artigos encontrados	Após leitura do título	Após leitura dos resumos	Após leitura na íntegra	Estudos incluídos
SCIELO	“Riscos Ocupacionais” AND “Serviços Médicos de Emergência”	2	0	0	0	0
	“Equipe de Enfermagem” AND “Serviços Médicos de Emergência” AND “Riscos Ocupacionais”	2	1	1	0	0
	“Riscos Ocupacionais” AND “Equipe de Enfermagem”	214	17	9	1	1

LILACS	“Riscos Ocupacionais” AND “Serviços Médicos de Emergência”	28	3	3	1	1
	“Equipe de Enfermagem” AND “Serviços Médicos de Emergência” AND “Riscos Ocupacionais”	15	5	1	0	0
	“Riscos Ocupacionais” AND “Equipe de Enfermagem”	718	9	4	1	1
MEDLINE	“Riscos Ocupacionais” AND “Serviços Médicos de Emergência”	73	10	6	1	1
	“Equipe de Enfermagem” AND “Serviços Médicos de Emergência” AND “Riscos Ocupacionais”	1	1	0	0	0
	“Riscos Ocupacionais” AND “Equipe de Enfermagem”	986	15	9	1	1
BDENF	“Riscos Ocupacionais” AND “Serviços Médicos de Emergência”	10	1	0	0	0
	“Equipe de Enfermagem” AND “Serviços Médicos de Emergência” AND “Riscos Ocupacionais”	12	10	6	1	1
	“Riscos Ocupacionais” AND “Equipe de Enfermagem”	374	7	0	0	0
TOTAL DE ARTIGOS		2.435	79	39	6	6

FONTE: Dados da pesquisa (2024).

A terceira etapa refere-se à coleta dos dados e informações chaves extraídas dos estudos, análise do nível de evidencia, metodologia utilizada, resultados e conclusão de cada pesquisa.

Para a análise e avaliação dos artigos, que corresponde à quarta etapa do presente estudo, foi realizada no período de janeiro a março de 2022. A quinta etapa do estudo se da pela construção da discussão dos principais resultados da pesquisa, fazendo comparação entre os estudos incluídos.

Por último, a sexta etapa, onde a revisão apresenta informações suficientes para o leitor avaliar os tópicos abordados e as principais evidências obtidas⁽⁶⁾.

RESULTADOS

Os riscos ocupacionais estão classificados em cinco grupos distintos: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes, de acordo com a integração das Normas Regulamentadoras (NRs).

A NR-9 determina a avaliação e controle dos riscos físicos, químicos e biológicos. A NR-17 relaciona-se a ergonomia, onde estabelece parâmetros para condições de trabalho adequadas, propondo conforto e segurança ao trabalhador. A NR-12 define medidas de proteção aos trabalhadores que lidam com máquinas e diversos tipos de equipamentos, de maneira que previnam acidentes e doenças laborais⁽⁷⁾.

Os riscos físicos são agentes de natureza ambientais, no qual se apresentam em forma de energia e resulta um tipo de impacto no organismo, onde é afetado por uma pressão sobre os órgãos e sistemas. Os riscos de natureza química são substâncias absorvidas pelo organismo, através da inalação, ingestão e por contato (pele e mucosas). Os riscos biológicos são a exposição a vírus e seres vivos microscópicos, que penetram no organismo. Os ergonômicos são riscos que podem gerar impacto negativo na saúde física e psicológica do trabalhador. E os riscos por acidentes, ou mecânico, ocorrem em situações que podem levar a acidentes, como resultado das condições de trabalho afetando sua integridade física ou moral⁽⁸⁾.

A categorização ou classificação dos riscos ocupacionais de acordo com a integralização das NRs do Ministério do Trabalho estão dispostas no Quadro 2 desta produção.

QUADRO 2 – Classificação dos Riscos Ocupacionais

RISCOS OCUPACIONAIS				
FÍSICOS	QUÍMICOS	BIOLÓGICOS	ERGONÔMICOS	ACIDENTES
Ruídos	Neblinas	Vírus	Ritmos excessivos	Iluminação

				inadequada
Frio	Poeiras	Fungos	Esforço físico intenso	Arranjo físico inadequado
Calor	Gases	Parasitas	Levantamento excessivo de peso	Possibilidade de incêndio
Vibrações	Vapores	Bacilos	Jornada de trabalho noturno	Ataque de Animais peçonhentos
Umidade	Fumos	Bactérias	Estresse	Máquinas e equipamentos defeituosos
Radiações Ionizantes	Substâncias compostas	Protozoários	Transporte manual de peso	Ferramentas defeituosas
Pressões anormais	Névoas		Postura inadequada	Armazenamento inadequado

FONTE: Dados da pesquisa (2024).

Os artigos foram analisados na íntegra e organizados, conforme mostra o quadro 3. Após a análise crítica dos estudos, e identificação da amostra de 06 produções, os artigos foram agrupados e optou-se por selecionar os itens: ano de publicação, número, título, autores, categoria profissional, método e nível de evidência (NE).

QUADRO 3 – Artigos científicos selecionados sobre a exposição dos profissionais de enfermagem aos Riscos Ocupacionais no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023.

ANO	Nº	TÍTULO	AUTORES	CATEGORIA PROFISSIONAL	MÉTODO	NE
-----	----	--------	---------	------------------------	--------	----

2019	01	Riscos ocupacionais entre trabalhadores de um serviço de atendimento móvel de urgência	Portela NLC, Pedrosa AO, Silva NS, Ramos JS, Silva RS, Santos, RTS.	Enfermagem	Descritivo	V
2019	02	Adesão às medidas de precaução padrão entre os profissionais de enfermagem da emergência pré e intra-hospitalar de um município do nordeste	Mendes AMV, Lima MMS; Araújo DV, Albuquerque IMN, Santiago LMM, Barros LM.	Enfermagem	Descritivo	V
2020	03	Riscos ocupacionais inerentes aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência.	Teixeira ARL, Carvalho MKR, Santos LLL, Soares JC, Moura MAS, Cruz FC, Borges BVS, Moreira ICC.	Enfermagem	Descritivo	V
2020	04	Acidentes de Trabalho e os Riscos Ocupacionais Identificados no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Goulart LS, Rocha LP, Carvalho DP, Tomaszewski-barlem JG, Dalmolin GL, Pinho EC.	Enfermagem	Descritivo	V
2020	05	Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar.	Carvalho AEL, Frazão IS, Silva DMR, Andrade MS, Vasconcelos, SC, Aquino JM.	Enfermagem	Descritivo	V
2021	06	Doenças ocupacionais que mais acometem enfermeiros no pré-hospitalar.	Carvalho RFF, Tavares MM, Rodrigues LMS, Gonçalves SJC, Santos MMD, Silva EA.	Enfermagem	Descritivo	V

FONTE: Dados da pesquisa (2024).

DISCUSSÃO

Diante das produções científicas selecionadas, foram extraídas três categorias para apresentação dos resultados e discussão: 1) classificação dos Riscos Ocupacionais associados aos profissionais de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); 2) Estratégias de prevenção de Riscos Ocupacionais associados aos profissionais de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); e 3) Redução de danos de Riscos Ocupacionais associados aos profissionais de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

1) classificação dos Riscos Ocupacionais associados aos profissionais de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

Em relação à classificação dos tipos de Riscos Ocupacionais, associados aos profissionais de enfermagem no SAMU de acordo com cada autor, conforme mostra o quadro 4.

QUADRO 4 – Artigos científicos selecionados sobre a classificação dos Riscos Ocupacionais associados aos profissionais de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021.

ANO	Nº	TÍTULO	DESFECHEO/TIPO DE RISCO IDENTIFICADO
2018	01	Riscos ocupacionais entre trabalhadores de um serviço de atendimento móvel de urgência.	Riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes.
2019	02	Adesão às medidas de precaução padrão entre os profissionais de enfermagem da emergência pré e intra-hospitalar de um município do nordeste.	Riscos físicos, biológicos e ergonômicos.
2020	03	Riscos ocupacionais inerentes aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência.	Riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes.

2020	04	Acidentes de Trabalho e os Riscos Ocupacionais Identificados no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes.
2020	05	Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar	Riscos químicos, biológicos e ergonômicos.
2021	06	Doenças ocupacionais que mais acometem enfermeiros no pré-hospitalar	Riscos físicos, biológicos e ergonômicos.

FONTE: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com a amostra do estudo percebeu-se que os 06 artigos (100% da amostra) abordaram os riscos ocupacionais, sendo que cada artigo abordava os que eram mais incidentes, dessa forma os riscos biológicos, seguido dos ergonômicos mostraram-se predominantes em todas as produções.

Em relação aos riscos biológicos, o sangue e os fluídos corporais foram destacados em todas as produções deste estudo como principais agentes contaminantes, pois, ocorrem inúmeros acidentes no manejo com perfuro cortantes, uma vez que, estes profissionais não fazem o uso completo dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), as más condições de trabalho, descarte inadequado dos materiais, sobrecarga de trabalho e a agilidade, levando a ausência de atenção⁽⁹⁻¹⁴⁾.

Quanto aos riscos ergonômicos, os mais evidenciados pelos autores das 06 produções foram às longas jornadas de trabalho, postura inadequada, sobrecarga de trabalho, estresse e o levantamento de peso durante os atendimentos⁽⁹⁻¹⁴⁾. A produção 05 relata sobre os riscos ergonômicos, mas acrescenta em seu estudo que, o estresse na equipe de APH é multifatorial, devido à própria rotina de trabalho que afeta o emocional, qualidade do sono, trabalhar em instalações físicas inadequadas, em ambiente insalubre e possuir restrição de autonomia profissional⁽¹³⁾.

Em relação aos riscos físicos, das 06 produções selecionadas, os artigos 01, 02, 03, e 04 mencionam que esses riscos ocorrem devido ao ruído da sirene e ao calor como principais fatores, mas a produção de número 06 acrescentou que, os riscos físicos podem ocorrer também em função da assistência direta ao paciente e em alguns serviços, uma vez que os enfermeiros atuam em diversas funções, e na realização dos trabalhos de outros profissionais que estão sob sua supervisão, sejam elas administrativas ou do setor^(9, 10, 11, 12, 14). Em relação aos riscos químicos foram relatados

nos artigos 01, 03, 04 e 05 que os profissionais do SAMU estão expostos a substâncias tóxicas e aos produtos químicos durante o seu manuseio. Ainda na produção 03, relata a ocorrência da inalação de fumaça dos veículos e poeiras^(9, 11, 12, 13).

Já os riscos de acidentes, os artigos 01, 03 e 04 destacam a ocorrência do mesmo, pela falta de proteção, equipamentos das máquinas defeituosos, arranjo físico inadequado, problemas durante o percurso para ocorrência, colisão automobilística, agressões físicas e verbais, riscos de quedas, máquinas sem proteção e mordidas de animais peçonhentos^(9, 11, 12). Analisando os desfechos de riscos, percebeu-se que os Técnicos de Enfermagem podem estar mais expostos que Enfermeiros, pois os profissionais de nível médio são os que saem em maior número de ocorrências, já que o SAMU é acionado em grande maioria das vezes para acidentes ou incidentes que necessitam de Suporte Básico à Vida (SBV).

De acordo com a Portaria nº 2.048 de 05 de novembro de 2002 do Ministério da Saúde, o SBV é composto por no mínimo um Auxiliar ou Técnico de Enfermagem acompanhado de um condutor e o Suporte Avançado à Vida (SAV) é composto no mínimo por uma equipe de ambulância tripulada por Enfermeiro, médico e condutor⁽¹⁵⁾.

2) Estratégias de prevenção de Riscos Ocupacionais associados aos profissionais de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

As estratégias de prevenção são um conjunto de práticas e controle dos riscos que, desenvolvidas de forma continuada, contribui para diminuir fatores que originam o risco⁽¹⁶⁾.

Diante dos riscos apresentados, as produções científicas apontam as estratégias de prevenção de Riscos Ocupacionais associados aos profissionais de enfermagem no SAMU.

De acordo com as produções 01 e 02, sugerem que sejam elaborados e implementados pelos gestores e profissionais, um plano de ação no qual enfatize a necessidade do uso completo dos EPI e treinamentos regulares para que esses profissionais sejam habilitados ao uso adequado desses equipamentos. Acrescentando ainda que, seja realizado um mapa de risco, e cursos de atualização e capacitação a respeito da importância da proteção individual⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Mediante as estratégias da produção 03, é proposta a criação de uma educação permanente entre os profissionais do SAMU, a respeito do uso correto do EPI, além de,

providenciar junto aos gestores os suprimentos necessários para segurança da equipe durante os atendimentos⁽¹¹⁾. Em relação às ações educativas, as produções 04, 05, e 06 também as propõem como estratégias para prevenção dos riscos ocupacionais, no entanto, a produção 04 ainda acrescenta que seja conversado em conjunto aos gestores dos serviços para que haja uma redução na carga horária e seja elaborado um dimensionamento de pessoal adequado, visando uma atenção à saúde desses trabalhadores⁽¹²⁻¹⁴⁾.

É sugerido ainda nas produções 05 e 06, que sejam desenvolvidas rodas de conversas no ambiente de trabalho, para que esses profissionais possam se expressar sobre os casos que lhe causam estresse. É necessário ainda que tenha uma discussão sobre os protocolos de segurança e de conduta imediata acerca dos riscos, fazendo com que os gestores tomem decisão e invistam nas condições de trabalho para qualidade da saúde da equipe⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

3) Redução de danos de Riscos Ocupacionais associados aos profissionais de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

Considera-se redução de danos estratégias que visa minimizar os danos causados por diferentes situações, sem necessariamente impedir a ocorrência.

Diante das estratégias apresentadas, as produções científicas apontam a redução de danos dos Riscos Ocupacionais associados aos profissionais de enfermagem no SAMU.

Com isso, o profissional, a sua equipe e os pacientes terão a proteção necessária, uma vez que, irá reduzir os riscos laborais e infecções, além de minimizar conseqüências para as instituições⁹. Com a execução dessas ações, terá vantagens reduzindo a contaminação por fluidos com patógenos e excreções corpóreas e a prevenção de infecções aos pacientes, com diminuição do tempo de internações e de custos financeiros das unidades de saúde⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

De acordo com as produções 04 e 05, ao realizar as ações irá minimizar a exposição aos riscos ocupacionais, promovendo então uma melhoria nas condições de trabalho e segurança para esses profissionais, reduzindo assim a ocorrência de acidentes de trabalho. O artigo 05, ainda acrescenta que, com as rodas de conversas podem contribuir para que os profissionais venham a desenvolver habilidades em lidar com as

condições críticas do seu trabalho, favorecendo uma qualidade de vida adequada no local de trabalho⁽¹²⁻¹³⁾.

Para Carvalho *et al.* (2021), ao se discutir sobre os protocolos de segurança, em forma de educação continuada no âmbito dos serviços de atendimento pré-hospitalar, trará uma execução de qualidade nos serviços prestados, melhorando a condição de trabalho e prevenindo casos de riscos ocupacionais graves⁽¹⁴⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, evidenciou-se que os profissionais de enfermagem dos SAMU estão suscetíveis à exposição de todos os riscos ocupacionais, físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. No entanto, os riscos biológicos e ergonômicos se fizeram presentes em todas as produções selecionadas, visto que, o manuseio constante com perfuro cortantes, estando em contato direto com sangue e fluidos corporais, e os riscos ergonômicos devido à postura inadequada, ao excesso de peso e as situações de estresse durante a longa jornada de trabalho.

Dessa forma, é imprescindível a identificação dos riscos ocupacionais para o planejamento das estratégias de prevenção, visando à promoção a saúde do trabalhador do SAMU. Sabe-se que mediante a caracterização do cenário repleto de vulnerabilidades é possível que sejam elaboradas e implementadas estratégias que possam minimizar os riscos, sendo utilizadas como ferramentas gerenciais e assistenciais de ensino e serviço.

Assim, é necessário a elaboração de plano de ação, mapa de risco, treinamentos, cursos de capacitação a respeito do uso do Equipamento Individual de Proteção (EPI), educação continuada e ainda junto aos gestores realizar um dimensionamento de pessoal adequado, gerenciar a carga horária para que esses profissionais não sofram com a sobrecarga, pois já lidam com o trabalho exaustivo do atendimento pré-hospitalar.

Diante disso, percebeu que os profissionais que atuam nestes serviços, lidam com diversas dificuldades, como a exposição aos riscos ocupacionais durante a execução de suas atividades laborais, no entanto, a falta de estudos que possam servir de base como resolução dessas dificuldades, nos leva a sugerir que sejam realizadas novas pesquisas acerca dos riscos ocupacionais que afetam os profissionais de enfermagem do SAMU, no intuito de promover melhorias nas condições de trabalho e segurança, com a finalidade de reduzir a ocorrência de acidentes de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ¹ Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. Rev. Esc. Enf. USP [internet]. v. 46, n. 2, p. 495 – 504, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4QYBcfLQQyLyptsFmRqbkyS/?format=pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2022
- ² Meireles AR, Machado MG, Silva RM, Santos OP, Morais FIM, Ribeiro FMSS. Estresse ocupacional da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento móvel de urgência. Revisa (online) [internet]. v. 7, n. 3, p. 228 – 234, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097146>. Acessado em: 20 de mar. 2022.
- ³ Ministério da Saúde (BRASIL). Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf Acesso em 21 mar de 2022.
- ⁴ Zapparoli AS, Marziale MHP. Risco Ocupacional de Unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências. Rev Bras de Enf [internet] v. 59, n. 1, p. 41-46, jan/fev, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WXhyn4sBrbDFVtDw7qQTx4b/?lang=pt>. Acesso em: 18 de fev. 2022.
- ⁵ Araujo LRA, Moreira MR. Risco Ocupacional Enfrentados Pela Equipe de Enfermagem do Serviço Móvel de Urgência. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/EvOrZyQVZR05qpG_2015-2-3-14-23-39.pdf. Acesso em 09 de abr. 2022
- ⁶ Sousa LMM, Vieira CMAM, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. N°21 Série 2-Novembro 2017, v. 17, p. 17-26, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 14/04/22.
- ⁷ Ministério do Trabalho e Previdência (BRASIL). Norma Regulamentadora No. 9 (NR-9). Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-9-nr-9>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- ⁸ Louza L. O que São Riscos Ocupacionais. Saúde e Segurança do Trabalho. 15 de Outubro de 2019. Disponível em: <https://sstonline.com.br/o-que-sao-riscos-ocupacionais/>. Acesso em 10 de abr 2022.
- ⁹ Portela NLC, Pedrosa AO, Silva NS, Ramos JS, Silva RS, Santos RTC. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de um serviço de atendimento móvel de

- urgência. Rev Ciência e Saberes [internet]. v. 4, n. 2 p. 1054-1061, 2018. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/383>. Acesso em 11 mar 2022.
- ¹⁰ Mendes AMV, Lima MMS, Araújo DV, Albuquerque IMN, Santiago LMM, Barros LM. Adesão às medidas de precaução padrão entre os profissionais de enfermagem da emergência pré e intra-hospitalar de um município do Nordeste. Rev Bras de Enf. [internet] v. 17, n. 4, p. 573-581, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v17n4a16.pdf>. Acesso em 10 de mar 2022.
- ¹¹ Teixeira ARL, Carvalho MKR, Santos LLL, Soares JC, Moura AMS, Cruz FC, Borges BVS, Moreira ICC. Riscos ocupacionais inerentes aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. Revista Enfermagem Atual [internet]. V. 93, n. 31, pag. 1-8, 2020. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/783/719>. Acesso em: 11 abr 2022.
- ¹² Goulart LS, Rocha LP, Carvalho DP, Tomaschewski-barlem JG, Dalmolin, GL, Pinho, EC. Acidentes de trabalho e os riscos ocupacionais identificados no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Rev da Esc de Enf da USP [internet]. v. 54, p. 1 – 8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/FZ3cyLsJ5JRNxc859qhYQcv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de mar. 2022.
- ¹³ Carvalho AEL, Frazão IS, Silva DMR, Andrade MS, Vasconcelos SC, Aquino JM. Estresse dos Profissionais de Enfermagem Atuantes no Atendimento Pré-Hospitalar. Rev Bras de Enf [internet]. v. 73, n. 2, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qsBMxY3MxBW3TXmF5sPSwnm/?lang=pt>. Acessado em: 18 de Mar. 2022
- ¹⁴ Carvalho RFF, Tavares MM, Rodrigues LMS, Gonçalves SJC, Santos MMD, Silva EA. Doenças ocupacionais que mais acometem enfermeiros no pré-hospitalar. Revista Pró-universus [internet]. v. 12, n. 2, p. 10-14, jul. 2021. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2664>. Acessado em: 12 de jan. 2022
- ¹⁵ Ministério da Saúde (BRASIL). Portaria Nº 2048 de 5 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html Acesso em 10 de abr 2022.
- ¹⁶ SEGURANÇA E SAÚDE. O que é que se entende por prevenção? Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses/CGTP-IN, 2017. Disponível em: <http://www.cgtp.pt/seguranca-e-saude/noticias/10841-o-que-e-que-se-entende-por-prevencao>. Acesso em: 18 fev. 2022.
-

¹Concluinte do Curso de Pós-Graduação em Urgência, Emergência e UTI do Centro Universitário UNIMA - AFYA, Maceió-AL. E-mail: marizasant201@hotmail.com ;
²Enfermeiro graduado pelo CESMAC - CAMPUS SERTÃO, Mestre em Enfermagem - MPEA/UFF, doutorando pelo Programa Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – UNIT/AL, Especialista em Emergência Geral (Modalidade Residência - UNCISAL), Especialista em Obstetrícia – FIP, Especialista em Dermatologia – FIP, Especialista em Neonatologia e Pediatria – FIP, Especialista em Enfermagem do Trabalho – IBPEX, Especialista em Saúde Pública – CEAP, Pós-graduado em Enfermagem Forense. Professor Adjunto I dos cursos de graduação e pós-graduação do UNIT – Maceió, Tutor Adjunto da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência Geral - LAEEG – UNIMA, Membro parecerista do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIMA/AL, Presidente da Comissão de Gerenciamento das Câmaras Técnicas do Conselho Regional de Alagoas – COREN/AL, Enfermeiro Assistencial do Hospital de Emergência Dr. Daniel Houly – Arapiraca, Enfermeiro Obstétrico do Hospital da maternidade Santa Mônica, Proprietário e Enfermeiro Assistencial da Clínica Integrada de Tratamento de Feridas - ENFIMED/Arapiraca, E-mail: wbiratansouza@yahoo.com.br.